

PARA ALÉM DOS QUINTAIS CIENTÍFICOS: UMA PROPOSTA DE ENTENDIMENTO DAS DIFICULDADES DOS ALUNOS DO 9º ANO¹

Sheyrlani Tatiany da Silva

Mestranda em Educação

Universidade de Araraquara - UNIARA

Graduada em Psicologia

sheyrlanisilva@yahoo.com.br

Edmundo Alves de Oliveira- Orientador

Doutor em Sociologia

Universidade de Araraquara – UNIARA

edmundosedmundo@gmail.com

RESUMO

O baixo desempenho dos alunos do 9º ano tem sido a principal queixa percebida no setor de Psicologia de uma escola particular. Através de um estudo de campo, esse projeto de pesquisa promove um diálogo entre a Sociologia, Psicologia e a Pedagogia, chamando-os assim por Miguel Arroyo de quintais. A pesquisa em percurso tem como objetivo identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos no 9º ano. Foram entrevistados um aluno do 9º ano, seu responsável e a orientadora educacional. Utilizou-se a técnica de entrevista aberta. A análise dos dados construídos foi feita por meio da Análise de Conteúdo, utilizando a técnica de Análise Categorical. As pré-análises apontam a necessidade de quebra de muros dos quintais nas formações, necessitando um olhar cuidadoso com a infância e a adolescência, bem como a emergência de estudos visando o percurso escolar desses alunos que chegam no 9º ano com dificuldades de aprendizagem.

Palavras-chave: Quintais. Diálogos. 9º ano. Dificuldades.

1. INTRODUÇÃO

Durante dois anos atuando como Psicóloga Educacional de uma

¹ Pesquisa em andamento intitulada “Desempenho dos alunos do 9º ano: uma visão social e institucional” do Programa de Pós-graduação em *Processos de Ensino, Gestão e Inovação* da Universidade de Araraquara – UNIARA, orientada por Profº Dr. Edmundo Alves de Oliveira- Doutor em Sociologia e professor titular do programa de Mestrado Profissional em Educação: Processos de Ensino, Gestão e Inovação do Centro Universitário de Araraquara / Rua Carlos Gomes, 1338, Centro / Araraquara-SP / CEP 14801-340.

rede de ensino particular, a principal queixa era referente ao desempenho dos alunos, ou melhor, o baixo desempenho dos alunos. Porém, um grupo específico liderava esse “*ranking*”, tornando-se então uma demanda no setor de Psicologia: os alunos do 9º ano do ensino fundamental. Além do desempenho desses alunos, outras queixas eram trazidas, como por exemplo, indisciplina, preguiça, desinteresse e, as famílias também se queixavam, tanto do comportamento como do desempenho escolar, corroborando com as informações trazidas pela equipe pedagógica. Conhecer o contexto social desses adolescentes era necessário, pois tal fase emerge demandas que vão muito além de mudanças físicas, psíquicas e biológicas, mas o papel em que esses sujeitos ocupam na sociedade. Contardo Calligaris (2000) também traz uma grande contribuição referente a essa fase. Segundo o autor, nessa fase, o adolescente busca ser reconhecido como sujeito na sociedade, pois os adultos querem que eles sejam autônomos, porém recusam essa autonomia. Há várias leituras sobre tais questões nas ciências humanas, porém cada uma ergue “muros”, ou seja, conceitos e análises próprias.

Encaminhar o aluno para Avaliação Psicológica é comum, principalmente quando se tratava de dificuldade de aprendizagem admitida inclusive pelo aluno. Mas tais condutas ainda que necessária, de certa forma, torna o aluno o único responsável pelo baixo desempenho e, não considerar o contexto em que está inserido, pode ser um erro. Assim, duas ancoras devem ser investigadas: uma no âmbito institucional e outra no âmbito social. Quanto ao âmbito institucional é interessante investigar se há impacto na forma de funcionamento da escola no desempenho desses alunos, como a forma de como se organiza, o valor, hierarquização e clima organizacional. Quanto ao âmbito social, temos os alunos, os pais e os professores, cada um com sua história de vida e forma de olhar a importância da educação. Em 2013, no terceiro bimestre do ano letivo, após um levantamento dos atendimentos no setor de Psicologia, notei

que cerca de 90% dos alunos atendidos eram alunos do 9º ano. Uma questão ecoava: porque alunos do 9º ano?

Sendo assim, esse texto é um recorte da pesquisa em andamento que busca promover um diálogo entre os quintais com o objetivo de identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos no 9º ano do ensino fundamental tornou-se o principal objetivo dessa pesquisa, assim como responder as seguintes especificidades:

- ✓ a) a fase do desenvolvimento em que esses alunos se encontram pode interferir no desempenho escolar?
- ✓ b) há relação entre a forma de como a escola se organiza com o declínio no desempenho desses alunos?
- ✓ c) o contexto social em que esses alunos se encontram tem influência no desempenho escolar?

O termo “quintais” será então usado para falar das formações citadas: Psicologia, Pedagogia e Sociologia.

2. DESENVOLVIMENTO

Alguns trabalhos chamam atenção por se tratarem de estratégias de ensino utilizadas nas turmas de 9º anos. Embora esses trabalhos não tratem diretamente do desempenho alunos, pode-se pensar que houve uma demanda nesse sentido, ainda que não legitimada nessas pesquisas. São os trabalhos dos seguintes autores: Lima (2011), Daminelli (2011), Abe (2011), Pasqualetto (2011) e Andrade (2014). As pesquisas apontam que os alunos do 9º ano apresentam dificuldades de abstração, leitura e interpretação.

Após uma Conferência na Unicamp, promovida pelo Conselho Regional de Psicologia “V Encontro- Educação Politizada e Educação Despatologizada”, no dia 13/05/2015, com a presença do sociólogo Miguel Arroyo², com uma fala intitulada “Os violentados chegam à escola” que fomentou a discussão da despatologização da educação e teve o apoio do Departamento de Pediatria da Universidade de

² Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais (1970), doutorado (PhD em Educação)- Stanford University (1976).

Campinas (UNICAMP), senti-me norteada através da indicação da leitura “Imagens Quebradas- Trajetórias e tempos de alunos e mestres” (Arroyo, 2014a). Segundo Dr. Profº Miguel Arroyo, as formações Psicologia, Pedagogia e Sociologia se dividiram em seus quintais, foi a resposta obtida ao expor minha inquietação que na escola o aluno segue um fluxograma: orientação, coordenação e/ou direção, psicopedagogo e por fim, psicólogo.

O contexto social desses alunos, os textos de de Brunet (1999) em “Clima de trabalho e eficácia da escola” e o texto de Hutmacher (1999) “A escola em todos os seus estados: das políticas de sistemas às estratégias de estabelecimento” será utilizado para fazer interface promovendo uma discussão no contexto institucional. Nesse contexto, a partir da divisão dessas duas âncoras (social e institucional), pode-se começar discutindo sobre a visão do principal sujeito em questão: os alunos do 9º ano. Segundo Arroyo (2014, p.14) “[...] nos cabe conhecer, assumir e acompanhar toda a infância, adolescência e juventude nos seus percursos reais”. O clima organizacional escolar também é um fator a ser considerado quando se refere ao desempenho dos alunos, conforma aponta Brunet (1999).

Quanto ao comportamento dos alunos, faz-se necessário uma reflexão sobre o que os professores e profissionais da educação consideram como um comportamento adequado desses alunos. Sim, porque precisamos aceitar a realidade como ela realmente se apresenta, para que assim uma solução se encontre. Imaginar que ainda é possível manter o controle sobre os corpos: “[...] corpos mudos, sujeitos ao olhar panóptico³, imóveis, alinhados em ordem, disciplinados e anônimos”, é uma utopia (HUTMACHER,1999, p.60). Construir uma imagem de alunos perfeitos e se deparar com outro perfil, onde o real e o imaginário se contendem, será sempre um impasse. Uma professora descreveu bem essa sensação quando se encontrou com o cenário real, recordando de uma cantiga de roda: “[...]”

³ Termo utilizado por Michel Foucault que significa vigilância, poder e controle.

o anel que tu me deste era vidro e se quebrou: É isso que aconteceu comigo: a imagem que tinha da infância era vidro e se quebrou” (ARROYO, 2014a, p.37).

Nesse contexto onde professores têm que desconstruir uma imagem idealizada da infância e adolescência, e mais importante, reconhecer que é uma imagem idealizada, abre caminhos para enxergar esses alunos de forma mais sistêmica, considerando ele como um sujeito dotado de vontade, sonhos e receios. Ou seja, passa a enxergá-lo na sua essência. Porém, não é um processo tão simples, porque já está enraizado, sintetizado: “A própria modernidade que criou essas imagens se encarregou de destruí-las. Os cacos dessa quebradeira chegam até a sala de aula [...]” (ARROYO, 2014a, p.41). Se na sala de aula chegam os “cacos”, resta então a tarefa de reconstrução, ou seja, desmistificar condutas que não dão conta da realidade.

Os alunos do 9º ano são adolescentes, sujeitos dotados de direitos e deveres. A adolescência é uma construção sociológica. Ariès (1981) contribui com informações do percurso histórico sobre a infância e Gentilini (2010) também traz informações históricas sobre esse processo, que abarca da invisibilidade a sujeitos dotados de direitos e deveres.

Assim sendo, o que é visto na escola como indisciplina, violência, baixo rendimento e sem limites por parte dos adolescentes, é na verdade uma oportunidade de pensar em novas práticas que atendam as necessidades presentes, práticas antigas e controladoras não dá mais conta do cenário atual.

3. METODOLOGIA

Pesquisa de campo, onde foram entrevistados um aluno do 9º ano, seu responsável e a orientadora educacional. Utilizou-se a técnica de entrevista aberta e posteriormente foram transcritas para análises. A análise dos dados construídos foi feita por meio da Análise

de Conteúdo, a partir da técnica de Análise Categrorial. Foram feitas as separações nas seguintes categorias: “Adolescência”, “Família”, “Escola”, “Alunos”.

4. CONCLUSÃO

Com os dados da pesquisa em andamento, conclui-se que há a necessidade de inovar quebrando os muros dos quintais nas formações, necessitando um olhar cuidadoso com a infância e a adolescência, bem como a emergência de estudos visando o percurso escolar desses alunos, que chegam no 9º ano com dificuldades de aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABE, Thatiana Sakate. **Proposta de engenharia didática para o ensino de probabilidades nos anos finais do ensino fundamental**. Tese de Mestrado. UFMS. 2011. Disponível em: <http://www.edumat.ufms.br/gestor/titan.php?target=openFile&fileId=170>. Acesso em: 25/06/2015.

ANDRADE, Daiana Cristina de. **A escola de portas abertas e olhos fechados: situações de permanência desqualificada**. 2014. 229 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Educação, Universidade Pontifca de São Paulo, São Paulo, 2014.

ÀRIES, Phillipe. **A história social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981.

ARROYO, Miguel Gonçalves. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. 2. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2014b.

ARROYO, Miguel Gonçalves. **Imagens Quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 8.ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2014a.

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá and MITRULIS, Eleny. Trajetória e desafios dos ciclos escolares no País. **Estud. av. [online]**. 2001, vol.15, n.42, pp.103-140. ISSN 0103-4014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142001000200003>.

BRUNET, Luc. Clima de trabalho e eficácia da escola. In: NÓVOA, António (Coord). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1999, p.123-140.

CALLIGARIS, Contardo. **A Adolescência**. Ed. Publifolha. São Paulo, 2000.

DAMINELLI, Elisa. **Uma proposta de ensino de estatística na 8ª série/ 9º ano do ensino fundamental**. Tese de Mestrado Profissional em Ensino da Matemática. PUCRS. 2011. Disponível em: <http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/dissertacoes/Daminelli_Elisa.pdf>. Acesso em: 25/06/2015.

GENTILINI, João Augusto. A visibilidade social do “problema adolescente e jovem” na sociedade. In: VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro; MATTOS, Maria José Viana Marinho (orgs). **Adolescência: As contradições da idade**. 2 ed.- Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010, p.27-54.

HUTMACHER, Walo. A escola em todos os seus estados: das políticas de sistemas às estratégias de estabelecimento. In: NÓVOA, António (Coord). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1999, p.123-140.

LIMA, Adriana Alves Farias. **Sequências descritivas: Uma proposta de atividades de leitura para o 9º ano do ensino fundamental**. Tese de Mestrado. PUCSP. 2011. Disponível em: http://www.sapientia.pucsp.br/tde_arquivos/20/TDE-2011-06-15T08:32:04Z-11079/Publico/Adriana%20Alves%20Farias%20Lima.pdf. Acesso em: 25/06/2015.

PASQUALETTO, Terrimar Ignácio. **Ensino de Física no 9º ano: uma proposta metodológica com projetos desenvolvidos a partir de situações problemas**. Tese de Mestrado Profissional em Ensino da Física. UFRGS. 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/49346/000836036.pdf?sequence=1>. Acesso em: 25/06/2015.